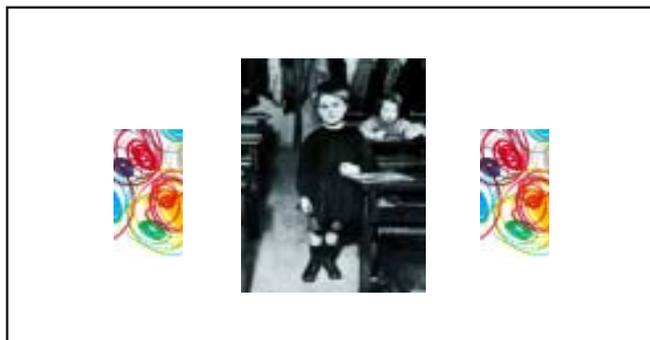


## O LUGAR E O SIGNIFICADO DA INFÂNCIA NO SISTEMA DE FILOSOFIA POSITIVA

Leoni Maria Padilha Henning



**RESUMO:** O presente trabalho pretende apresentar traços da antropologia comtiana que permitem elaborar um perfil sobre a infância presente no Sistema da Filosofia Positiva e seu significado no conjunto da proposta positivista. Três aspectos do pensamento de Comte foram utilizados para a elaboração da noção de infância: a lei dos três estados, a compreensão do autor sobre os sentimentos do egoísmo e altruísmo e a sua classificação das ciências. Propondo um Sistema de Filosofia Positiva afiliada à noção de amor, ordem e progresso, o autor aponta para um projeto de regeneração social, em que a infância é vista como necessária ao desenvolvimento, já que é manifestação de uma das leis invariáveis presentes no mundo, mas que deve ser superada por estados mais avançados de racionalidade, de altruísmo, de sociabilidade e de paz mundial. Essas idéias se constituem num desafio para a filosofia e, em particular, para a filosofia da educação, uma vez que sabemos do impacto das “ideologias do progresso” e das visões exageradamente otimistas que marcaram a educação brasileira. Além do mais, a noção de infância positivista parece ter deitado raízes em muitas das teorias pedagógicas que contemplam a razão, vista como fonte de conhecimento definitivo e seguro, desprezando outras dimensões da natureza humana pelo seu caráter de provisoriedade e necessária superação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia da infância; Positivismo; Modernidade; Filosofia e educação.

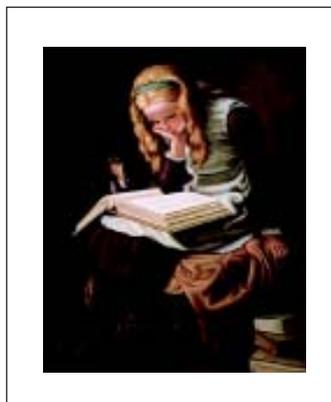
**ABSTRACT:** This study intends to present some of the anthropological traces of Comte’s ideas in order to elaborate a profile of childhood in his positive philosophy system. It also discusses the significance of this notion in the whole positivist project. Three aspects of Comte’s ideas were used for the construction of the notion of childhood: the three stages law, the comprehension of the author about the sentiments of egoism and altruism and his classification of the sciences. By proposing a system of positive philosophy affiliated to the notion of love, order and progress, the author points to a project of regeneration of society, where childhood is seen as a necessary stage to the complete human development, as a manifestation of one of the invariable laws present in the world. But it has to be overcome by other higher stages of rationality, altruism, sociability and world peace. These ideas are challenges for philosophy and, particularly, for philosophy of education, because of the known impact of “the ideologies of progress” and the exaggerated optimistic visions on the Brazilian education. Besides, the notion of positivist infancy seems to have set roots in the pedagogical theories that emphasize reason, as source of a definite and secure knowledge, diminishing the value of other dimensions of human nature due to their ephemeral character, and therefore needs to be overcome.

**KEYWORDS:** Philosophy of childhood; Positivism; Modernity; Philosophy and education.

## 1. INTRODUÇÃO

**N**a “Primeira Lição” do *Curso de Filosofia Positiva*<sup>1</sup> de Auguste Comte, vamos encontrar indícios conceituais e princípios básicos do pensamento comtiano dos quais podemos deduzir a sua antropologia e conseqüente entendimento sobre a infância presente na sua obra (cf. COMTE, 1973a). Acreditamos que a antropologia goza de uma certa importância no conjunto do sistema comtiano, apresentando-se como peça articuladora do seu projeto de regeneração da sociedade, como podemos observar na afirmação feita em seu Discurso de 1848: “A verdadeira filosofia se propõe a sistematizar, tanto quanto possível, toda a existência humana, individual e sobretudo coletiva, contemplada ao mesmo tempo nas três ordens de fenômenos que a caracterizam, pensamentos, sentimentos e atos” (COMTE, 2005, p. 75).

Daí termos definido o tema da infância no contexto da sua antropologia, uma vez que no seu projeto de regeneração do ocidente há um insistente esforço para compreender o homem a fim de aperfeiçoá-lo através de um novo plano educacional. A evolução da humanidade, para ele, se dá de forma espontânea. Mas, a ciência permite uma “sábia” intervenção em seu desenvolvimento, uma vez que pode apreender as leis que regulam a marcha dos humanos, fundados na entidade abstrata da humanidade. Para isso, faz-se necessária uma “filosofia positiva” (domínio especulativo) que oriente uma “política” (domínio ativo) em busca das correções e modificações sistemáticas na existência humana, intermediada pela “moral sistemática” (domínio afetivo).



## 2. A INFÂNCIA EM COMTE

Uma importante pista para captarmos a noção comtiana sobre a infância é sugerida pela conhecida *Lei dos Três Estados*: o teológico, o metafísico e o positivo, cujas características revelam a marcha progressiva do espírito humano. Essa lei fundamental indica que cada uma das nossas concepções ou cada ramo dos nossos conhecimentos passa por três estados particulares. Como ponto de partida “necessário” para a inteligência humana, encontramos o estado teológico ou fictício, seguido do estado transitório metafísico ou abstrato e, finalmente, do estado científico ou positivo que se constituirá num estado fixo e definitivo. Tais estados exigem diferentes formas e métodos de investigação. Na verdade, são três sortes de filosofias ou sistemas gerais de concepções sobre o conjunto de fenômenos, sob a luz de cada um dos estados, os quais encaminham os humanos, nessa seqüência progressiva, a uma revolução geral do espírito.

Cada um dos estados constituintes do desenvolvimento progressivo da inteligência humana apresenta características peculiares: a) No estado teológico, o homem busca conhecer a natureza íntima dos seres e as causas primeiras e finais dos fenômenos, desejando com isso obter conhecimentos absolutos e alcançar os agentes sobrenaturais. Passando por fases progressivas internas ao mesmo estado, há uma crença comum de que as forças sobrenaturais intervêm nos eventos que cercam a vida dos homens. Trata-se da “infância” da humanidade; b) No estado metafísico, o homem busca as

forças abstratas e as entidades ou abstrações personificadas capazes de engendrar todos os fenômenos por si mesmas e que são captáveis pela racionalidade humana. A noção explicativa de “natureza” exemplifica essa noção, o que, evidentemente, o espírito positivo despreza como o faz em relação à idéia de “causalidade”; c) No estado positivo manifesta-se uma tendência humana em renunciar a busca pelas noções absolutas, causas íntimas, origens ou destino das coisas, vindo corrigir a anarquia especulativa ou os exercícios fáceis e ociosos do espírito humano carente da base objetiva associada à sociabilidade. Os homens no estado positivo, portanto, sentem-se compelidos a conhecer os fenômenos pela descoberta das suas “leis”, i. e., das relações invariáveis que os comandam. E isso tornado possível simplesmente pelo raciocínio e pela observação. Esse conhecimento denota a existência de ligação entre os fatos particulares a alguma noção geral, o que tende a se tornar menos numerosa pelo progresso contínuo da ciência. A perfeição desse estado talvez nunca seja atingida, bem como, ainda não foi plenamente alcançada.

É relevante destacar que o ponto de partida, o teológico, é o mesmo, tanto para o desenvolvimento da inteligência e da educação do indivíduo quanto o é para o da espécie. Do mesmo modo, Comte aponta que cada um de nós percebe em seu próprio desenvolvimento: o estado teológico da infância; o estado metafísico da juventude; e o estado positivo na virilidade (COMTE, 1973a, p. 11). Quanto à atividade humana, há uma correspondência com os estados supracitados, a saber, no princípio conquistadora, depois defensiva e, finalmente, industrial.<sup>2</sup>

Embora sendo “necessário”, pois é manifestação de uma lei, o estado inicial de desenvolvimento da inteligência humana deve ser superado e norteado por uma educação positiva orientada por princípios emanados de uma evolução natural. Essa Ordem Natural Universal, que percebemos pela nossa inteligência, é compreensível porque é regida por leis — não por vontades. Tanto a humanidade como os seres individuais passam pelas etapas evolutivas de desenvolvimento que marcham em direção a um futuro mais pleno.

Seguindo a proposta de discutirmos a noção de infância em Comte, abordaremos com maiores detalhes a fase inicial do desenvolvimento do espírito humano, conforme foi exposto acima. Devendo o estado teológico ser superado pela orientação de uma filosofia e de uma educação positiva, não nos é difícil conjeturarmos que, para o autor, este estado humano é provisório e preparatório para a plenitude da racionalidade e da compreensão humana. Há aí uma tendência espontânea para os casos insolúveis e inacessíveis, numa busca imperiosa pelos conhecimentos absolutos através das suas “causas” primeiras ou finais, numa ânsia por se querer saber sobre a origem de todas as coisas.

Para que se compreenda bem essa fase, é necessário que saibamos como o espírito se constitui nesse estado primordial, o que Comte explica pelas três diferentes manifestações que ocorrem nesse período. Num primeiro período, chamado de “fetichista”, o ser humano atribui a todas as coisas exteriores a mesma natureza do seu estado interior, porém com uma maior força e poder. Diante das coisas o espírito se debruça em adoração, prevalecendo no período o instinto e os sentimentos, porém,

os sentimentos de caráter egocêntrico. Cumpre assinalar que, no estado positivo, ainda prevalecem os sentimentos, mas os de caráter sociocêntrico. Nesse sentido, é pela educação ou moral prática que haverá a dominação dos instintos egoístas e pessoais, instituindo assim, a unidade real entre os homens, os levando a “viver para outrem” sob o lema do amor e da solidariedade numa preponderância do coletivo.

Numa segunda fase do estado teológico, a “politeísta” os seres humanos são dotados de uma forte especulação imaginativa “em que a vida é por fim retirada dos objetos materiais, para ser misteriosamente transportada para seres fictícios diversos, habitualmente invisíveis” (COMTE, 1973b, p. 50), mas que exercem uma determinante ação sobrenatural na vida humana. Na última fase, a “monoteísta”, *a razão humana restringe a imaginação* “deixando gradualmente desenvolver o sentimento universal, até então quase insignificante, da sujeição necessária de todos os fenômenos naturais a leis invariáveis” (COMTE, 1973b, p. 50 - grifos nossos).

Assim, na etapa primitiva da humanidade, os homens atribuem a agentes sobrenaturais a razão da existência dos fenômenos — justamente porque há aí uma carência de teoria a partir da qual poderiam os homens observar com precisão. Isto demonstra a necessidade das explicações teológicas durante esta fase. A única grande importância que se pode apreender dessa fase para a evolução da humanidade é que a mesma prepara a inteligência humana para galgar outros níveis de compreensão, possibilitando uma incorporação realizadora do que já existia potencialmente – isso tudo dentro dos

padrões e princípios do Sistema Positivo comtiano que vai se completando, incluindo a moral nas suas últimas obras.

No entanto, Comte não se propõe a “forçar” a formação da racionalidade para a criança desta fase da vida, uma vez que, em sua proposta educacional, na primeira e segunda infância, elas não recebem a educação positiva baseada na escala enciclopédica das ciências, restringindo-se a sua educação à ação da mãe e à proteção do lar. É interessante assinalar que Comte distingue entre “instrução”, que se encerra aos 28 anos, e “educação” cujo processo “se prolonga necessariamente durante toda a duração da vida objetiva que constitui uma preparação contínua à existência subjetiva [a Humanidade], única verdadeiramente fixa” (*apud* TISKI, 2005, p. 168). O autor acredita no amadurecimento lento e gradativo segundo os ditames de uma perspectiva desenvolvimentista. Assim, a filosofia teológica serviu como fundamento para a filosofia positiva quer como método, quer como teoria. A passagem da “filosofia provisória” — estado teológico que é regido pela sobrenaturalidade — para a filosofia definitiva — estado positivo, que é movido pela naturalidade — precisou de uma “filosofia transitória” designada por ele de estado metafísico.

Há que se observar também que Comte estabelece um ritmo irregular para o desenvolvimento. Os ramos do nosso conhecimento não chegaram ao estado positivo com a mesma velocidade, nem ao mesmo tempo.

Mas o que pode ter impulsionado esta evolução? Na origem desse processo de desenvolvimento podemos encontrar, segundo o autor, os trabalhos importantes de Aristóteles (384-322 a. C.), da escola de

Alexandria e a introdução das ciências naturais pelos árabes na Europa ocidental. No entanto, o grande momento para o espírito humano foi, sem dúvida, uma conseqüência dos preceitos e concepções de Francis Bacon (1561-1626), Galileu Galilei (1564-1642) e René Descartes (1596-1650).

Outra pista que Comte nos oferece para compreendermos a noção de infância dentro da sua antropologia é o que poderia ser caracterizado com a expressão: “Do egoísmo ao altruísmo”. Para o autor, o processo de maturação da humanidade mostra uma preponderância do coração sobre o espírito, considerando que o sentimento sociocêntrico vai ganhando maior expressão prevalecendo gradativamente sobre o egocêntrico. No entanto, o espírito não deve se tornar escravo do primeiro.

Com efeito, mesmo em estado contemplativo puro, estando a atividade intelectual desprendida do alcance social, o espírito denota estar comprometido com o egoísmo, a vaidade ou o orgulho. Para coibir os “instintos egoístas” e as práticas conquistadoras e defensivas — próprias das civilizações arcaicas e dos estágios iniciais do desenvolvimento humano — a educação deve destinar-se a ampliar o altruísmo nas relações morais, intelectuais e nas práticas sociais humanas.

Assim, no princípio, os seres humanos tendem a se tornarem muito independentes e egoístas, mas apresentam uma disposição para o amor universal ou instinto social, tornando assim possível ligá-los entre eles. Diz Comte: “O comando real exige, com efeito, a força antes de tudo; a razão, não possuindo mais do que a luz, precisa de um impulso de fora [...] O impulso de uma paixão qualquer é

indispensável à nossa raquítica inteligência, para determinar e sustentar quase todos os seus esforços”. No entanto, observa o filósofo: “Se o coração deve sempre colocar questões, cabe sempre ao espírito resolvê-las” (COMTE, 2005, p. 80-81), querendo com isso significar que os sentimentos não devem oprimir a inteligência, nem tampouco deve o espírito deixar-se guiar pelo próprio voluntarismo ou fantasia.

Como dito acima, deve o espírito humano investigar as questões postas pelo coração. Segundo Comte, “o verdadeiro amor demanda sempre ser esclarecido sobre os meios reais de atingir o fim que persegue. O reino do verdadeiro sentimento deve ser habitualmente favorável tanto à sã razão quanto à sábia atividade”. O autor, no entanto, esclarece: “os pensamentos devem sistematizar-se antes dos sentimentos e estes, antes dos atos” (COMTE, 2005, p. 82-83).

Cumprido destacar que, para o filósofo francês, ao mesmo tempo, o mundo objetivo nos oferece constatações de fenômenos que ocorrem independentes de nós e que regem a humanidade pelas suas leis invariáveis, e que podem ser por nós compreendidos, permitindo disciplinar os sentimentos contraditórios.

Esse é o serviço do espírito diante das inclinações afetivas, pois ele disciplina os instintos egoístas. Mas essa capacidade humana só é própria de estados mais avançados de desenvolvimento. No entanto, a base objetiva que é expressa pelos conhecimentos positivos não poderá, portanto, prescindir da sociabilidade (sentimentos sociocêntricos), uma vez que, como afirma Comte:

O universo deve ser estudado não por si mesmo, mas para o homem, ou melhor, para a humanidade. Qualquer outro desígnio seria no fundo tão pouco racional quanto moral (...). Fora desse domínio [subjetivo] determinado pela sociabilidade, nossos conhecimentos sempre permanecerão imperfeitos e ociosos (...). *Sem esta constante preponderância do sentimento, o espírito positivo logo retornaria às predileções, espontâneas de sua longa infância, para as contemplações mais afastadas do homem, que também são as mais fáceis* (COMTE, 2005, p. 92. Grifos nossos).

Um outro aspecto da obra de Comte merecedor de nossa atenção para realizarmos a tarefa que nos propomos no presente trabalho, é a sua compreensão a respeito das ciências positivas. Ou seja, para que a filosofia positiva atinja a universalidade desejada em busca da maturação da humanidade, é imprescindível uma operação científica fundada numa nova “classificação das ciências” em vista da formação de uma nova mentalidade e da tão almejada plenitude humana.



Trata-se da ordem enciclopédica das ciências em que a filosofia positiva determina um conjunto sistemático e homogêneo de idéias e de conhecimentos que foram produzidos pela humanidade através de suas disposições “verdadeiramente” racionais. Assim, na “classificação das ciências” apresentada por Comte, aparece então, uma dependência entre as ciências que expressa a real dependência entre os fenômenos a que correspondem.

Nesse sentido, é necessário que o homem desenvolva a sua compreensão sobre os fenômenos que o cercam através desses conhecimentos enciclopédicos. Mas isso, formalmente, só a partir dos 14 anos. No entanto, informalmente, a educação positivista opera através das ações das mães, considerando que no estado positivo essas mulheres, já sendo positivistas, se ocupam da educação física, da educação moral e da educação estética, na formação infantil. Na verdade, a moral prática ou educação é a base fundamental sob a qual se assenta a formação do indivíduo que, em sua marcha ascendente de desenvolvimento, é incorporado à Humanidade. Por isso, os ditames e os cuidados postos pelo Sistema Positivo.

Todas essas propostas do Sistema de Filosofia Positiva apresentam como meta a elaboração de uma base segura para a reorganização social enfrentando, desse modo, a crise que estremecia o mundo, segundo a ótica do autor. Para ele, é necessária uma certa fixidez de idéias constituindo uma doutrina social comum - garantida então pela sua proposta de comunhão de princípios - uma vez que as nações civilizadas se encontravam, em sua época, numa divergência de opiniões, para ele, catastróficas.

O trabalho da filosofia positiva possibilita assim, a descoberta racional das leis do espírito humano; leva à crítica ao método introspectivo em psicologia valorizando uma perspectiva naturalista sobre o cérebro humano, sede da inteligência e de todos os fenômenos psíquicos; resulta numa contribuição ímpar para o progresso das ciências especiais; e, garante a necessária reorganização da sociedade presidindo a reforma geral de nosso sistema de educação, propondo, dentre outras coisas, uma nova compreensão a respeito dos métodos de educar.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho procuramos traçar um perfil da infância em Comte a partir das alusões antropológicas presentes no seu Sistema de Filosofia Positiva, em que se pode apreender aspectos de seu pensamento que nos dá pistas de como o autor entendeu a infância e o seu significado no conjunto do projeto delineado para regenerar o ocidente.

Sobre a finalidade do trabalho da filosofia positiva, o autor nos diz que seria aquele apto a “resumir num só corpo de doutrina homogênea o conjunto de conhecimentos adquiridos, relativos às diferentes ordens de fenômenos naturais”. Portanto, tal filosofia poderia ser considerada “a única base sólida da reorganização social”, sendo a única possível de atingir a felicidade plena no decurso do desenvolvimento da humanidade (COMTE, 2005, p.39-41).

Percebemos um significativo otimismo na sua concepção sobre o conhecimento, o que para o presente tema, merece nossa atenção. Ciência, filosofia ou educação positiva são compreendidas numa perspectiva humana progressiva, garantindo o controle dos vícios e das imperfeições presentes em estados anteriores e levando o homem ao aperfeiçoamento de sua condição. Como diria Comte: “O predomínio habitual do altruísmo sobre o egoísmo, onde reside o grande problema humano, resulta aí diretamente de um concurso contínuo de todos os nossos trabalhos, teóricos e práticos, com as nossas melhores inclinações” (COMTE, 1973c, 131).

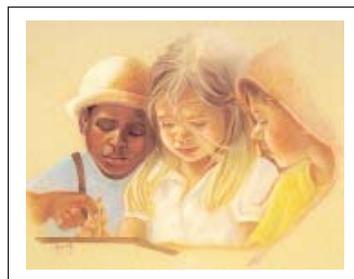
A infância como “preparação”, no processo de ascensão crescente em direção à humanidade, deixa para trás os seus dotes imaginativos, embora Comte aponte em seu Sistema para uma incorporação regeneradora da imaginação, o que já foi, de certa forma, indicado anteriormente. Vemos também um culto exacerbado à racionalidade humana, embora o autor se reporte à predominância do sentimento, como garantia da Ordem e Paz Social. Percebemos ainda uma aposta exagerada no porvir dos tempos, apontando para uma existência plena em que a positividade parece perfeitamente preparada para possibilitar aos homens e às mulheres o gozo e o controle do que a ciência oferece aos que se dedicaram ao Sistema e encontraram o seu lugar na entidade abstrata e absoluta, o Grande-Ser.

No entanto, temos assistido à construção do conhecimento científico-tecnológico — de modo progressivo e assustadoramente acelerado — sem que a promessa de felicidade e plenitude tenha sido alcançada. O projeto de “superação” da infância e a ânsia pelo alcance de estágios de desenvolvimento superiores de maturidade, em busca da plenitude, numa atitude de desmerecimento dos traços distintivos da fase infantil, poderá acarretar numa pressa e numa corrida fadada à frustração da condição humana, uma vez que o domínio dos conhecimentos científicos por uma racionalidade madura não tem nos garantido tamanha aventura. Aonde podemos encontrar os desvios de rota, considerando o projeto de Comte, as realizações da sociedade científica e industrial moderna e as interpretações que são feitas das idéias do sábio francês? É evidente o grande desafio posto por essas idéias à filosofia e, em particular, à filosofia da educação.

T & M

Texto recebido em fevereiro de 2006.

Aprovado para publicação em julho de 2006.



#### 4. SOBRE A AUTORA

**Leoni Maria Padilha Henning** é Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Professora de Filosofia e Educação no Brasil e Coordenadora do Programa de Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Londrina. Líder dos seguintes grupos de pesquisa: a) Pragmatismo e Positivismo e suas Relações com a Educação; b) A Filosofia de Matthew Lipman e sua Proposta Educacional. Endereço eletrônico: leoni.henning@yahoo.com.



#### 5. NOTAS

1. Conforme nota explicativa em sua obra *Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo*, de 1848, o autor se refere ao seu *Sistema de Filosofia Positiva* surgido em seis volumes desde 1830 a 1842 tendo sido inicialmente chamado de *Curso*, uma vez que fora apresentado em princípio na forma oral. Pretendeu a elaboração de um grande Tratado, destinado a toda raça humana, composto de uma fundamentação filosófica tendo em vista a sua destinação política, passando pelo discurso popular para os proletários e também para as mulheres, concluindo com sua proposta estética.
2. Correspondendo ainda à Antiguidade, Idade Média e Estado Moderno.

HENNING, Leoni Maria. "O lugar e o significado da infância no sistema de filosofia positiva". *Revista Temas & Matizes* - Unioeste - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Vol. 5 - Nº 9 - 1º Semestre de 2006, p. 15-24.

## 6. REFERÊNCIAS

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. Trad. José Arthur Giannotti. São Paulo: Editora Abril, 1973a (Coleção Os Pensadores).

— **Discurso sobre o espírito positivo**. Trad. José Arthur Giannotti. São Paulo: Editora Abril, 1973b (Coleção Os Pensadores).

— **Catecismo positivista**. Trad. Miguel Lemos. São Paulo: Editora Abril, 1973c (Coleção Os Pensadores).

— **Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo**. Trad. José Arthur Giannotti. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

TISKI, Sergio. **A questão da moral em Augusto Comte**. Campinas, 2005. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade Estadual de Campinas.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

REVISTA TEMAS & MATIZES

Versão eletrônica disponível na internet:

[www.unioeste.br/saber](http://www.unioeste.br/saber)